

GÊNEROS JORNALÍSTICOS E DESASTRES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO SO- BRE SAÚDE DOS ATINGIDOS PELO ROMPI- MENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO (MG)

JOURNALISTIC GENDERS AND DISASTERS: A CRITICAL ANALYSIS OF THE DISCOURSE ON HEALTH OF THE AFFECTED BY THE BREAKING OF THE FUNDÃO DAM (MG).

GÉNEROS PERIODÍSTICOS Y DESASTRES: UN ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO SOBRE SALUD DE LOS AFECTADOS POR LA RUPTURA DE LA PRESA FUNDÃO (MG)

Paola Pinheiro Bernardi Primo

■ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Mestre em Gestão pública.

■ E-mail: paolaprimonp@gmail.com

Michele Nacif Antunes

■ Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Saúde Coletiva.

■ E-mail: michelentunes@gmail.com

Carlos Eduardo Siqueira

■ Docente na Universidade de Massachusetts Boston (Umass Boston). Doutor em Work Environment Policy (UMass Lowell). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Políticas de Saúde do Trabalhador atuando principalmente nos temas: Saúde do Trabalhador, Políticas de Saúde do Trabalhador e Ambientais, Saúde do Imigrante.

■ E-mail: carlos.siqueira@umb.edu

José Manuel Mendes

■ Docente na Universidade de Coimbra. Doutor em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Coordenador do Observatório do Risco - OSIRIS, sediado no Centro de Estudos Sociais. Atua em áreas como Risco e Vulnerabilidade Social, Planejamento, Políticas Públicas e Cidadania.

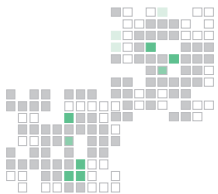
■ E-mail: jomendes@fe.uc.pt

Adauto Emmerich Oliveira

■ Docente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). PHd em Saúde Pública pela ENSP-Fundação Oswaldo Cruz. Atua nas áreas de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, Comunicação e Saúde, Desastres Ambientais e Saúde Pública.

■ E-mail: adautoemmerich@terra.com.br

233



RESUMO

O presente artigo analisa como o tema saúde é abordado em jornais surgidos após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Um, do gênero jornalístico comunitário, feito pelos próprios atingidos e outros três do gênero institucional, criados pela instituição responsável por gerir as ações pós-desastre. Após coleta de matérias e realizada análise crítica do discurso, concluiu-se que há diferença na forma de enunciação do desastre e distintas abordagens sobre o tema saúde. Há por parte do jornal comunitário uma tentativa de quebra da hegemonia discursiva, além de propiciar a vocalização dos atingidos, enquanto os periódicos institucionais buscam manter o poder hegemônico dominante, por meio de desvinculação dos problemas de saúde da população ao desastre.

PALAVRA-CHAVE: COMUNICAÇÃO E SAÚDE; MEIOS DE COMUNICAÇÃO; ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO; SAÚDE COLETIVA.

ABSTRACT

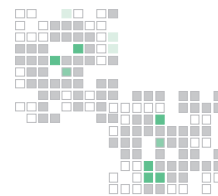
This article analyzes how the health issue is addressed in newspapers that emerged after the Fundão dam burst, in Mariana (MG). One, of the community journalistic genre, made by the rights themselves and three others of the institutional genre, created by the institution responsible for managing as post-disaster actions. Collection of information collection and analysis of critical discourse analysis, it is concluded that there is a difference in the way of enunciating the disaster and different approaches on the theme of health. There is an attempt by the community newspaper to break the discursive hegemony, in addition to promoting the vocalization of those affected, while institutional journals seek the dominant hegemonic power, through untying the population's health problems from the disaster.

KEYWORDS: COMMUNICATION AND HEALTH; COMMUNICATIONS MEDIA; CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS; PUBLIC HEALTH.

RESUMEN

Este artículo analiza cómo se aborda el tema de la salud en los periódicos surgidos tras el ruptura de la presa Fundão, en Mariana (MG). Uno, del género periodístico comunitario, realizado por los propios afectados y otros tres del género institucional, creado por la institución encargada de gestionar las acciones posdesastre. Luego de recolectar los materiales y realizar un análisis crítico del discurso, se concluyó que existe una diferencia en la forma de expresar el desastre y diferentes enfoques sobre el tema de la salud. Hay un intento del diario comunitario de romper la hegemonía discursiva, además de promover la vocalización de los afectados, mientras que los diarios institucionales buscan mantener el poder hegemónico dominante, desvinculando los problemas de salud de la población del desastre.

PALABRAS CLAVE: COMUNICACIÓN Y SALUD; MEDIOS DE COMUNICACIÓN; ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO; SALUD PÚBLICA.



1. Introdução

No Brasil, o Rompimento da Barragem de Fundão (RBF), no município de Mariana, Minas Gerais (MG), ocorrido em cinco de novembro de 2015, foi considerado o maior desastre socioambiental da história do Brasil e o maior acidente mundial com barragens de rejeitos de mineração (Wanderley *et al.*, 2016). A barragem de Fundão pertence a empresa Samarco S/A, uma *joint-venture* entre a multinacional BHP Billiton e a Vale S/A.

No que tange à Saúde Coletiva, lugar de fala neste artigo, é importante entender as ações adotadas no pós-desastre para controlar e acompanhar os efeitos na saúde que serão sentidos a longo prazo, identificando indivíduos, doenças e envolvendo o sistema de saúde pública com oferecimento de serviços de suporte à saúde física e mental (Lucchini *et al.*, 2017). No caso do RBF, apontamentos epidemiológicos indicaram crescente número de dermatites, infecções das vias aéreas superiores, gastroenterites, hipertensão arterial sistêmica, além de relatos frequentes de casos de ansiedade e depressão (Ministério da Saúde, 2017).

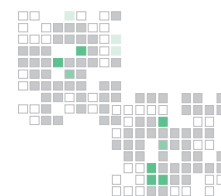
Dentro de um cenário de violação de direitos como é o caso do RBF, cabe reconhecer ainda os atores sociais envolvidos neste cenário. Estado, instituições privadas, Ministério Público, população dos territórios atingidos, movimentos sociais, meios de comunicação, cada um com sua intencionalidade, com recursos linguísticos que reforçam práticas e preceitos, estruturas e relações, reafirmando ou contestando as hegemonias dos discursos (Resende e Ramalho, 2006; Lopes, 2018).

Nesse contexto, investigamos dois tipos de veículos de comunicação que têm como ponto em comum terem surgido após o RBF, sendo um feito pelos próprios atingidos da região de Mariana, denominado “A Sirene”, e outros três criados pela Fundação Renova, de cunho institucional. Essa

Fundação é uma organização sem fins lucrativos, criada após o Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), acordo feito entre Ministério Público, Estado e a empresa Samarco S/A, responsável pela barragem. Este termo estabeleceu os programas a serem desenvolvidos para reparação do desastre, bem como o modelo de governança que gere as ações e recursos disponibilizados pelas empresas responsáveis pelo RBF. Entretanto, somente a partir de um novo termo, denominado TAC Governança, em junho de 2018, os atingidos passaram a ter representação e direito a voto, compondo algumas estruturas da Fundação (Fundação Renova, 2020).

Os meios de comunicação, em especial, possuem papel importante no que tange à construção e dispersão dos discursos presentes nos desastres. A mediação da mídia amplifica a construção de certos papéis, possibilitando um olhar crítico de práticas sociais postas nestes discursos (Lopes, 2018). Valencio e Valencio (2017) destacam que a comunicação de massa é tendenciosa e apresenta os desastres de forma geral, apenas em sua forma técnica, não levando em conta a vulnerabilidade e o posicionamento dos atingidos, os silenciando ou homogeneizando suas vozes.

Ao lidarmos com o jornalismo como um gênero discursivo (Benetti, 2008), pode-se observar que o discurso apresentado nos periódicos tem suas características próprias. Marques de Melo (2006) afirma que o jornalismo comunitário é aquele feito pela e para a comunidade, reconhecido por aqueles pertencentes ao território e que valorizam aquela realidade local. A proposta do periódico A Sirene é, conforme apontado em seu *site*, ser um jornal produzido pelos moradores, relatando e denunciando as dificuldades enfrentadas, esclarecendo e trocando experiências entre eles (A Sirene, 2020). Esse tipo de jornalismo traz também como característica ser uma produção independente, muitas vezes representando resistência às situações postas, reforçando ideias de



mobilização e transformação social (Sequeira; Bicudo, 2007).

Já quando tratamos do jornalismo institucional, gênero presente nos jornais da Fundação Renova, percebe-se características que buscam construir uma narrativa voltada para a organização, com questões que envolvem legitimidade e poder, em uma comunicação que pode atuar de forma reguladora, visando manter uma ordem política que coadune com os interesses da própria organização (Silva, 2011).

Diante de meios de comunicação tão singulares surgem perguntas como: há diferença entre os discursos sobre a saúde apresentado entre os jornais analisados? De quem é a perspectiva que parece dominar? O que é silenciado nos textos?

A partir dessas questões, o objetivo desse estudo é identificar e analisar como esses diferentes tipos de jornalismo atuam na construção dos discursos sobre a saúde da população atingida. Para isso, os jornais A Sirene e os jornais da Fundação Renova foram analisados a partir da Análise Crítica do Discurso.

2. Metodologia

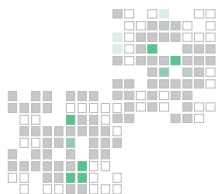
O *corpus* dessa pesquisa é composto pelas matérias dos jornais apresentados a seguir. A Sirene foi criada em fevereiro de 2016 pelo coletivo “Um Minuto de Sirene”, em conjunto com a Arquidiocese de Mariana e o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). Sua produção é realizada pelos atingidos pelo RBF com o apoio de grupos técnicos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e de assessorias direcionadas aos atingidos (A Sirene, 2020). Com uma tiragem mensal de 2000 exemplares, o periódico é distribuído gratuitamente aos moradores da região de Mariana e adjacências e todas as edições são disponibilizadas no endereço eletrônico <www.jornalsirene.com.br>, permitindo que os atingidos de outras regiões da bacia do Rio Doce tenham

acesso ao jornal.

Já a Fundação Renova disponibiliza para os internautas em seu *site* institucional os jornais “Voz da Comunidade”, “Voz da Foz” e “Terra da Gente”. Eles foram criados em julho de 2017, com periodicidade bimestral e são distribuídos nas comunidades de Mariana (MG), Regência (ES) e Barra Longa (MG), respectivamente. As edições são distribuídas nas comunidades e uma versão *online* é disponibilizada no endereço <www.fundacaorenova.org/jornais-com-a-comunidade>. Para fins dessa pesquisa iremos considerar os três jornais como o periódico da Fundação Renova, tendo em vista que são produzidos pela mesma empresa e com mesmo objetivo e característica.

As matérias nos periódicos supracitados foram coletadas nos períodos de julho de 2017 a novembro de 2019, período em que todos os jornais estavam disponíveis. Analisamos 28 edições e 282 matérias no jornal A Sirene e 181 reportagens contidas nas 30 edições do periódico da Fundação Renova. Após a coleta, as notícias foram categorizadas e analisadas por meio de um protocolo adaptado do Observatório de Saúde na Mídia Regional – Espírito Santo (OSM-ES), projeto desenvolvido por meio do Convênio entre o Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFES (PPGSC) e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ). Especificamente para esse estudo foram consideradas apenas as matérias que abordaram o tema saúde em todos os jornais, partindo dessa seleção, do conceito de saúde ampliado, criado na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) que engloba alimentação, meio ambiente, lazer, acesso a serviços de saúde, entre outros, como condições essenciais para se garantir a saúde.

Os jornais foram lidos na íntegra e as matérias sobre saúde foram categorizadas de acordo com o protocolo de análise, considerando o título, data de publicação, editoria, página, elementos



de edição, descrição do evento e o tema da saúde abordado. A partir dessa categorização, foi identificado em qual momento o assunto saúde havia sido mais abordado simultaneamente em todos os jornais, de acordo com a Análise Crítica do Discurso (ACD), proposta por Norman Fairclough (2016). Feita essa seleção, as matérias foram transcritas para posterior análise.

O modelo proposto por Fairclough tem como foco a análise de práticas sociais presentes no discurso, tanto políticas, na medida em que transformam, mantêm ou estabelecem as relações de poder, quanto ideológicas, quando instituem, naturalizam, permanecem ou ainda modificam os significados de mundo dessas relações. Esses discursos, portanto, não seriam frutos de produções acidentais dos indivíduos, mas sim influenciados pelas estruturas sociais vigentes no contexto em que estão inseridos (Lopes, 2018). Fairclough chama de análise crítica por “ter o objetivo de mostrar maneiras não-óbvias pelas quais a língua envolve-se em relações sociais de poder, dominação e em ideologias” (Fairclough, 2016, p. 229).

Para a realização efetiva da análise, Fairclough aponta para o caráter tridimensional do discurso: texto, prática discursiva e prática social, todas interconectadas. A análise do texto diz respeito a sua estrutura linguística, enquanto a prática discursiva ao contexto em que os discursos são produzidos e a prática social considera o discurso no modo como intervém no mundo.

Para cada dimensão há categorias analíticas disponíveis, não sendo necessário utilizar todas para realizar uma ACD, pois algumas categorias irão sobressair sobre outras durante a análise (Lopes, 2018; Fairclough, 2016). A partir dessa afirmativa foram selecionadas as que melhor responderiam aos objetivos desse estudo: vocabulário, intertextualidade e hegemonia.

O vocabulário diz respeito à análise textual e linguística, e seu objetivo é analisar a lexicalização e seus significados tanto políticos quanto

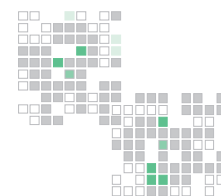
ideológicos. “Os significados das palavras e a lexicalização de significados são questões que são variáveis socialmente e socialmente contestadas, e facetas de processos sociais e culturais mais amplos” (Fairclough, 2016, p.230).

Já a intertextualidade engloba a segunda dimensão da análise e explicita a absorção dos textos por textos anteriores, respondendo-lhes, assimilando-os, retrabalhando-os, fazendo a história e contribuindo para o processo de mudança. “A intertextualidade implica uma ênfase sobre a heterogeneidade dos textos e um modo de análise que ressalta os elementos e as linhas diversos e frequentemente contraditórios” (Fairclough, 2016, p.137). Essa intertextualidade pode ser direta, chamada manifesta, ou indireta, denominada constitutiva (Pedrosa, Oliveira e Damasceno, 2010).

Quanto à dimensão da prática social, é uma análise macrossociológica, portanto, com características interpretativas. Dentro dessa dimensão, analisaremos a hegemonia, que para Fairclough é a manifestação do poder de uma classe econômica definida como essencial, tendo essa classe uma aliança com outras forças sociais. No âmbito de pesquisas em saúde de cunho qualitativo, o método da ACD de Fairclough torna-se aplicável, pois ressalta a importância do contexto inserido no discurso, compreendido enquanto teoria social, o que possibilitou analisar tanto a estrutura quanto a dinâmica dos distintos discursos, além da identificação das lutas, contradições, resistências e práticas discursivas. Com o levantamento das notícias sobre saúde publicadas nos jornais A Sirene e da Fundação Renova, buscamos respostas para as inquietações suscitadas diante dos discursos das mídias estudadas.

3. Resultado e discussão

O tema saúde foi identificado no jornal A Sirene em 82 (30,1%) matérias e no jornal da Fundação Renova em 29 (16,57%). Destaca-se que

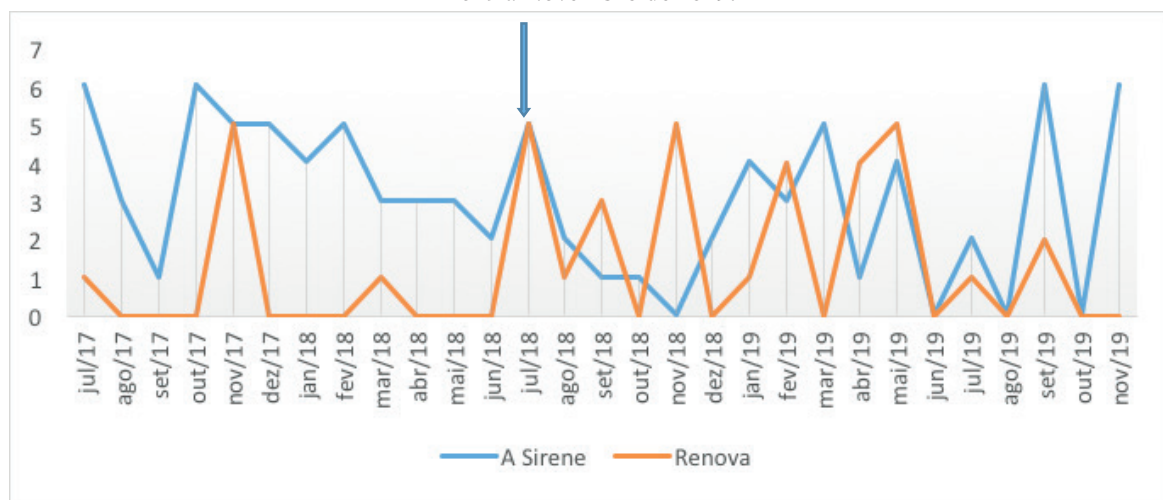


o tema não apresentou grande recorrência e foi quase silenciado no periódico da Fundação Renova. Este fato reflete uma postura da própria instituição, conforme apontam documentos deliberativos do Comitê Interfederativo da Fundação. Nestas atas pode-se verificar que a Câmara Técnica específica para saúde só foi criada em maio de 2017, após a criação de todas as outras câmaras técnicas e ainda sim, sem a participação dos atingidos (Fundação Renova, 2020).

Em relação à análise sobre saúde, constatou-se

(gráfico 1) que nos meses de julho de 2018, maio de 2019 e setembro de 2019, ambos os periódicos abordaram a temática, totalizando 27 reportagens. No entanto, o mês de julho de 2018 foi o que apresentou o maior número de matérias em ambos os periódicos, com cinco em cada jornal. Pode-se considerar que esse é um momento crítico do discurso, isto é, o momento da história do pós-rompimento em que o assunto saúde foi mais abordado nos jornais analisados (Carvalho, 2015).

Gráfico 1. Análise temporal sobre o tema saúde nos jornais A Sirene e Renova no período de Julho de 2017 a Novembro de 2019.



Fonte: Próprios autores

Os resultados a seguir serão apresentados de acordo com cada categoria analítica do discurso: análise textual, prática do discurso e prática social.

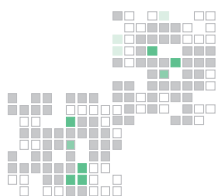
3.1 A Análise textual - a nomeação do fato

Dentro da dimensão da análise textual, o vocabulário utilizado nessas matérias com relação a nomeação do evento, já demonstra as diferenças no discurso empregado nos jornais. Segundo Fairclough (2003), a seleção das palavras no discurso diz muito sobre os conflitos sociais, justamente em decorrências das intencionalidades e interesses que seus significados promovem.

Ao analisar as matérias selecionadas no jornal

A Sirene, foi possível observar que o termo mais comumente utilizado para denominar o evento foi “rompimento da barragem”, fato que também aparece nos jornais da Renova. No entanto, foram encontradas outras formas de nomeação no jornal A Sirene como “desastre/crime”, “chegada do rejeito”.

O aparecimento da palavra “crime” para retratar o RBF pela Sirene parece reforçar uma estratégia de desnaturalização do desastre, apontando a culpabilidade das empresas detentoras da barragem. Portella (2017) alertou sobre a naturalização dos desastres, destacando que, no caso do RBF, vários discursos iniciais das mídias, do governo e das empresas, tentaram apontar para



uma possível casualidade para o evento, citando tremores de terra como uma provável causa do rompimento. No entanto, ao tratá-lo como crime, tem-se o significado de que alguém provocou aquele fato, intencionalmente ou não, existindo assim uma responsabilidade sobre suas consequências.

Zhouri *et al* (2016) e Marchezini (2018) ressaltam que a forma de qualificar a causa de um desastre tem ligação direta com estratégias de reversão de significados, tudo em favor das posições que dominam os interesses configurados. Destacam a tentativa do Estado em criar interpretações para transformar a própria Samarco em uma vítima da circunstância, enquanto a empresa propagava um discurso pós-rompimento de apoio e solidariedade aos atingidos, desvinculando-se da responsabilidade efetiva quanto à reparação dos danos por ela causados. Quanto tratamos da perda de direitos humanos, como a saúde, essa busca pela naturalização do desastre acentua a tentativa de delimitar a atuação da Fundação e de suas ações de reparo e se eximir de responsabilizações sobre agravos que poderão ser sentidos a longo prazo (Vieira; Zorzal e Silva, 2019).

Outro ponto de destaque com relação à análise textual é a existência no jornal A Sirene e nos periódicos da Fundação de uma coluna denominada Opinião, que retrata uma possível conversa entre duas moradoras da região atingida. Ao analisarmos a categoria textual de ambos os discursos percebemos que há diferença crucial na sua estruturação, no uso das palavras e na sua polidez. O texto da coluna “Opinião” do jornal da Fundação Renova é construído seguindo normas cultas da língua, com uma certa formalidade, que pode até ser considerada incompatível com a proposta de representar uma conversa entre duas amigas em um aplicativo de mensagem, conforme apontado na Ilustração 01.

Ilustração 1. Coluna “Opinião”, de Julho de 2018, do jornal “Voz da Comunidade”, da Fundação Renova, retratando conversa em aplicativo de mensagem.



Fonte: Jornal Fundação Renova, Voz da Comunidade (2018, p.9)

Já no periódico A Sirene, a coluna com o mesmo nome, apresenta um texto construído com incorreções de vocabulário, conforme demonstrado no excerto abaixo:

— A lama que contaminô nossas terra, água e até u ar, prejudicanu nossa respiração, tá tudu nu mesmu vagão.

— Agora sim tá clarianu minha compreensão, quandu *nós* prucura nossos direitu e eles diz não, cria dentru de nos u trem da desmotivação (A Sirente, Julho 2018, p.7)

A escrita das palavras busca apontar ser essa a transcrição de uma oralidade, numa tentativa de aproximação entre o que está sendo enunciado,



podendo ser reconhecido como vocalização de um morador da região. Isso demonstra que há uma preocupação permanente no jornal de mostrar seu caráter comunitário, trazendo o atingido como protagonista do discurso.

Essa tentativa de criação de identidade coaduna ainda com o que Charaudeau e Maingueneau (2004) denominam de estereótipos, isto é, “um arsenal de representações coletivas que determinam, parcialmente, a apresentação de si e sua eficácia em uma determinada cultura” (Charaudeau e Maingueneau, 2004, p. 221). Ao mostrar conversas entre moradores, ambos os veículos buscam validar as práticas discursivas que estão contextualizadas, inserindo-as, portanto, num processo maior de “modelagem”, constituído pela valorização de ligações apontadas em determinadas direções intertextuais (Fairclough, 2016).

3.2 Prática Discursiva: A Intertextualidade

Na reportagem “Bate-papo e troca de aprendizagem” produzida pela Fundação Renova, que demonstra a “conversa” entre duas moradoras sobre reassentamento das áreas em que moravam, há menção da demora no início do reassentamento de Paracatu de Baixo, que é justificado pela outra atingida, como resultado da demora na licença ambiental em decorrência da existência do aterro sanitário em área próxima.

É verdade. Mas nossa licença ambiental é um pouco mais complicada de conseguir porque lá perto existe um aterro sanitário e a autorização depende de estudos do solo e da água para ver se não há contaminação (Fundação Renova, Voz da Comunidade, julho 2018, p. 9).

Esse aterro já havia sido mencionado nas páginas anteriores do jornal, em matéria que também apresenta questões de saúde e, portanto, faz parte

do material analisado.

O aterro sanitário de Mariana vai ser readequado com base em um acordo entre a Prefeitura de Mariana e a Fundação Renova, com a mediação do Ministério Público... O aterro de Mariana fica a 2 quilômetros da Lavoura. Por isso, a Renova quer garantir as condições ideais para que ele não represente risco para os moradores (Fundação Renova, Voz da Comunidade, julho 2018, p. 6).

O excerto demonstra que há tentativa de justificar o atraso nas obras com algo que seria positivo para a comunidade, isto é, a adequação do aterro sanitário. Os textos, portanto, se articulam, se entrelaçam, criando e reafirmando ideias e convenções presentes na ideologia proposta (Fairclough, 2016). Quando uma das personagens do texto afirma ainda que “...Infelizmente, há muita burocracia. A Renova informou a data para entregar as moradias em 2019, só que não contava com o impasse de tantas licenças para começar a construção...” (Fundação Renova, Voz da Comunidade, julho 2018, p. 9), ela reforça que a culpa do atraso não é da Renova. Novamente aqui, vê-se o reforço de eximir responsabilidades e culpas, conforme já demonstrado na análise textual.

A partir da análise dos textos do jornal A Sirene, é possível perceber que as matérias que abordam a saúde também estão interligadas e revelam fragmentos do significado ideacional do periódico, isto é, conhecimentos ou crenças que são produzidos nos textos com intuito de representar a realidade e que, neste caso, são frutos das próprias características do gênero Jornalismo Comunitário (Marques de Melo, 2006). Apresentamos na Tabela 1 alguns excertos que demonstram essa interligação entre eles, reforçando essa intertextualidade.

Tabela 1. Trechos das matérias do Jornal A Sirene que apresentam intertextualidade.

Trecho da matéria título “A nossa Luta” (p.3)	Trechos presentes nas outras matérias	Significado Ideacional
Queremos poder dizer o que não é certo e o que não se aplica.	Quem sabe do sofrimento são as vítimas e devem existir formas de elas se expressarem. (Queremos construir juntos, p.6)	Quebra do silenciamento
Depois do que aconteceu ficamos abalados, tristes, nervosos...	“e essa lama acabou comigo, que eu fiquei doente. E é uma coisa na outra, comecei até a entrar em depressão, nervosa, não querendo nada. (Separação e angústia, p. 13)	Demonstrar nexos causal das doenças com o desastre
Para muitos de nós, a quantidade de medicamentos até dobrou.	“participo de várias reuniões com os (as) atingidos (as) e as reclamações são as mesmas... deitam na cama e não conseguem dormir, sofrem com problemas na pele, na respiração e outros problemas de saúde”. (Queremos construir juntos, p.6)	Demonstrar nexos causal das doenças com o desastre

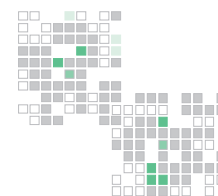
A intertextualidade pressupõe, portanto, a absorção e criação de textos repletos de história. Esses discursos podem tanto responder a textos anteriores quanto antecipar outros, formando elos nessa cadeia comunicativa e intertextual (Bakhtin, 2003). A intertextualidade reforça que os atingidos não se sentem participantes do processo, sofrendo com os silenciamentos promovidos pela própria Fundação.

3.3 Prática Social: A hegemonia da mineração

O RBF apenas consumou o risco acumulado durante o ciclo de alta nos valores do minério de ferro no mercado mundial, ocorrido entre 2005 a 2013, seguido de uma grave crise pela queda dos preços entre 2008-2009 devido a problemas

na economia mundial (Almeida, 2017). Essa relação próxima entre a ocorrência dos desastres com barragem e o modelo de desenvolvimento monopolista, visando apenas lucro, ancorados em superexploração de recursos naturais (Freitas *et al*, 2019), apresenta um contexto ideológico relevante e perceptível nos discursos explicitados nos textos dos jornais.

Ao analisarmos as práticas sociais presentes nos textos selecionados, percebe-se que há duas forças que lutam e se opõem nos dois diferentes veículos. Por um lado, temos os jornais da Renova com marcadores de poder, formado por atores sociais que realçam as ações de mitigação do desastre, explicitando uma ideologia de controle. Por outro lado, vemos textos que conduzem a uma luta contra a hegemonia, conforme nos aponta Fairclough (2016), com foco na luta, no



rompimento de relações de dominação e subordinação econômicas e ideológicas.

Fairclough defende que o discurso age como uma prática social reprodutora e transformadora de realidades, ora se moldando nas formações discursivas que o compõem, ora resistindo a elas, pela resignificação. Em um trecho do jornal da Fundação Renova há um reforço sobre a necessidade da comunidade entender a realidade e auxiliar no processo, como se a demora na resolução dos problemas estivesse sendo criada pelos próprios moradores: “Wliane: (...)Eu também espero que a comunidade de Paracatu de Baixo chegue a um consenso e aprove o projeto da forma que for melhor para todos.” (Fundação Renova, Voz da Comunidade, 2018, p.6).

Esses discursos, que têm como pano de fundo uma “conversa entre amigas”, são eficazes, pois naturalizam as práticas de poder, transformando as ideias a serem impostas em senso comum (Fairclough, 2016), além de demonstrarem, mais uma vez, a tentativa do periódico em ser um veículo que inclui a participação do atingido. No entanto, essa prática foi rebatida pelo jornal “A Sirene”, que divulgou em seu *site* uma notícia com o título “Qual é a voz do (a) atingido (a)?”, em que criticava a postura da empresa em criar veículos que ele classificou como projetados.

(...) para fazer publicidade para a própria Renova/empresas, inserindo ainda depoimentos de atingidos que foram entrevistados ou tiveram imagens divulgadas e que não sabiam em se tratar de material para ser inserido em publicações da empresa. (A Sirene, <http://jornala-sirene.com.br/direitos-humanos/2019/06/17/qual-e-a-voz-do-atingido>).

Quando tratamos de saúde, vemos ainda a tentativa de desvincular os problemas enfrentados pelos atingidos como consequência direta do desastre. Mesmo que sutil, ela está presente. Um

exemplo claro está na reportagem “Drogas, um problema que pode estar bem perto”, na fala do médico Geraldo Fernandes Pignaton, residente em Regência (ES), que aborda o tema drogas ligadas à ingestão de medicamentos como ansiolíticos, mas não o conecta com o RBF.

(...)É quase impossível um indivíduo não consumir alguma droga atualmente, seja para tratar dores e doenças, melhorar o humor, controlar a ansiedade... “Por vivermos em sociedade, lidamos com situações de estresse que nos fazem recorrer a remédios legais ou não. A droga que mais vicia hoje não é a maconha ou o crack, mas o Rivotril”, afirma o médico... Na maioria dos casos, são pessoas que tiveram seus direitos violados desde a gravidez. Sofrem de baixa autoestima e autoconfiança, têm dificuldade de tomar decisões, se sentem fracasadas, passam por conflitos familiares ou estão desempregados, discriminados, empobrecidos ou sofrendo alguma violência”, afirma (Fundação Renova, Voz da Foz, julho 2018, p. 6 e 7).

O texto acima demonstra que os problemas de saúde daquela população são frutos da própria vivência em sociedade, das questões cotidianas. Mesmo que cite problemas que se agravaram pós-desastre como desemprego, perdas de direitos ao lazer, às fontes de renda, em nenhum momento o médico cita o evento como desencadeador de tudo isso, ressaltando que “na maioria dos casos, são pessoas que tiveram seus direitos violados desde a gravidez” e reforçando o discurso sobre a naturalização dessas causas comuns da sociedade.

Isso é reforçado, ainda, quanto se coloca como fonte da matéria a figura de um médico e morador de Regência, dando legitimidade ao seu discurso. Esse uso de fontes que conferem valores ao discurso busca direcionar a visão do leitor e,

conforme afirma Lopes (2018), “dependendo dos papéis adotados por esses atores, alguns discursos passam a prevalecer sobre outros, reforçando uma tendência hegemônica de interesses.”

4. Considerações finais

O RBF causou consequências que perduram até hoje na vida dos atingidos. Neste estudo procuramos demonstrar que a comunicação sobre a saúde dessa população apresenta diferentes abordagens nos jornais analisados. Evidenciamos a importância dos discursos e seu caráter socialmente constitutivo na perpetuação do poder, mas também como foco de luta para desarticular certas hegemonias.

Destacou-se ainda que os periódicos analisados apresentam as notícias levando em conta suas características político-ideológicas, próprias de cada gênero. Se por um lado temos um jornalismo institucional, reproduzidor de ideologias

produzidas pelas classes empresariais, detentoras do poder econômico e político, por outro temos um jornalismo comunitário, produzido por minorias, neste caso pelos atingidos.

Essa tentativa de silenciamento e desvinculação das consequências sobre a saúde dos atingidos precisa ser cada dia mais exposta. Mesmo com as limitações temporais e analíticas impostas neste estudo, é possível perceber a necessidade de mais pesquisas que demonstrem qualitativamente como esse processo de comunicação da saúde tem se desenvolvido em situações como o RBF.

Por fim, possibilitar a efetiva participação dessas comunidades, ouvir suas angústias e dores, implementar políticas de saúde pública que contemplem as formas de reparação dos danos, bem como os modos de reconstrução do viver, são ações urgentes que precisam ser adotadas e defendidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel. Tragédia ocorre em momento de crise na mineração: Preço do minério de ferro acumulou queda de cerca de 70% nos últimos anos. *Jornal da Unicamp*. São Paulo, 2017. Disponível em: < <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2017/12/12/tragedia-ocorre-em-momento-de-crise-na-mineracao>>. Acesso em 30 ago. 2020.

A SIRENE. Sobre o jornal. 2020. Disponível em: <www.jornalsirene.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. *Galáxia*, São Paulo, n.15, , p.13-28, Jun, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3996/399641241002>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CARVALHO, Anabela. Discurso mediático e sociedade: repensar a Análise Crítica do Discurso. Trad. Anabela Carvalho - *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, n.

9, p. 175-199, 2015. Disponível em: < <http://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/843/795>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. (Coord. da Tradução Fabiana Komesu). São Paulo: Contexto, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*. (Coordenação da trad.) Izabel Magalhães. 2ª edição. Brasília: UnB, 2016

FAIRCLOUGH, Norman. El análisis crítico del discurso como método para la investigación en ciencias sociales. In: WODAK, R. & MEYER, M. (Org.). *Métodos de análisis crítico del discurso*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2003. p. 179-204.

FREITAS, Carlos Machado *et al.* Da Samarco em Mariana à Vale em Brumadinho: desastres em barragens de mineração e Saúde Coletiva. *Cadernos de Saúde Pública*, v.35, n.5, jan., 2019 Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00052519>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

FUNDAÇÃO RENOVA. *Sobre a Fundação*. 2020. Disponível em: <<https://www.fundacaorenova.org/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LOPES, Juliana Aurora de Oliveira. *Matrizes explicativas sobre as*



causas do rompimento da barragem da Samarco em Mariana, 2015: uma análise crítica dos discursos. 148 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva).-Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, 2018. Disponível em <http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_2018_JulianaLopes.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LUCCHINI, Roberto G. et al. A comparative assessment of major international disasters: the need for exposure assessment, systematic emergency preparedness, and lifetime health care. *BMC Public Health*, v.17, jan., 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12889-016-3939-3>>. Acesso em: 20 ago 2020.

MARCHEZINI, Vitor. As ciências sociais nos desastres: um campo de pesquisa em construção. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB*, v. 83, p. 43-72, 2018.

MARQUES DE MELO, José. *Teoria do Jornalismo – identidades brasileiras*. São Paulo, Paulus, p. 126. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Estudo sobre o perfil epidemiológico da população de Barra Longa - MG, pós-desastre, 2016*. Relatório final. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, 2017.

PEDROSA, Cleide Emilia Faye; OLIVEIRA, Derli Machado; DAMASCENO Taysa Mercia dos Santos. Caminhos teóricos e práticos em análise crítica do discurso. In: *Minicurso apresentado no XIV Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, Uerj, Rio de Janeiro, 23-27 de agosto de 2010. Disponível em: <www.filologia.org.br>. Acesso em: 22 ago. 2020.

PORTELLA, Sergio. O desastre e a percepção da percepção social do risco: Mariana, pororoca de lama! *ClimaCom*. Campinas, ano. 4, n. 9, Ago. 2017. Disponível em: <<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/?p=7288>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

RESENDE, Viviane de Melo. RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

SEQUEIRA, Cleofé; BICUDO, Francisco. Jornalismo Comunitário: Conceitos, Importância e Desafios Contemporâneos. In: *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Santos, p. 1-14, agosto

de 2007. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0507-1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, Magno Vieira da. Compreendendo o jornalismo organizacional como discurso: aspectos e implicações no âmbito das organizações. In: *XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*, Londrina (PR), 2011. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2011/resumos/R25-0728-1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

VALENCIO, Norma & VALENCIO, Arthur. Cobertura jornalística sobre desastres no Brasil: dimensões sociopolíticas marginalizadas no debate público. *Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social "Disertaciones"*, 10(2), p.165-186. 2017. Disponível em <<https://revistas.urosario.edu.co/xml/5115/511552609011/index.html>> Acesso em: 31 ago 2020.

VIEIRA, Diovana Renoldi; ZORZAL E SILVA, Marta. Discursos e assimetrias na reparação dos danos decorrentes do desastre da barragem da Samarco. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v.19, n.spe, p.62-83, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2019000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 dez. 2020.

WANDERLEY, Luiz Jardim et al . Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce: aspectos econômicos, políticos e socio ambientais. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 68, n. 3, p. 30-35, Sept. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000300011>. Acesso em: 20 ago 2020

ZHOURI, Andréa et al . O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 68, n. 3, p. 36-40, Sept. 2016. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252016-000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago 2020.

SUPORTE

1) Edital “Projetos para o SUS” (PPSUS), nº 03/2018, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2) Programa Institucional de Internacionalização (PRINT) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital CAPES / PRINT, nº 41/2017.